

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 4 de agosto de 1898

N.º 80

BISMARCK

Acaba de penetrar os humbraes da eternidade o solitario de Friedrichsruhe—o Conde Carlos Otto-von Bismarck Schonhausen.

Foi um dos grandes espiritos d'este seculo e, indubitavelmente, o seu mais habil, mais eminente e mais colossal estadista.

O seu saber era muito; mas a sua grande fama deve-a á sua vontade de aço, ao seu cerebro poderosissimo, verdadeiramente privilegiado e portentoso, á sua severa disciplina, á sua grande sagacidade, ao seu subtil engenho, ao seu notabilissimo e magnetico poder, ao seu tacto de dirigir, reprimir, influenciar e dominar, á sua audacia, propria de um verdadeiro homem forte.

Digam, muito embora, Geffroy, Emilio de Laveleye, Guizot e outros «que a unidade allemã não era para Bismarck um fim, mas, sim, um meio e que o seu pensamento se não conciliava com as aspirações modernas».

Que o accussem de ter sido á custa de muitos e muitos milhares de victimas que elle uniu e consolidou o imperio allemão, traçando-lhe com sangue humano os seus limites: De ter usado de uma politica violenta, astuciosa, cheia de estratagemas e sem escrupulos, invocando agora direitos para logo os menospresar inteiramente: Digam, ainda, que não são louvaveis os processos politicos de que se serviu e que até são de uma insensatez, de uma tyrannia e de uma villania inqualificaveis.

Digam, muito embora, tudo isto, e preguem boas doutrinas... para ver se chegamos a melhores tempos.

Mas, no entanto, confessem que ainda hoje—como o estamos vendo na guerra hispano-americana—prevalece a phrase de Bismarck:—*La force pri me le droit.*

Não é com discursos parlamentares e votos das maiorias, mas, sim, a ferro e fogo que se resolverão as grandes questões da epoca—tambem o disse o Chanceller de ferro.

E, na verdade, é o que sempre se viu, estamos vendo e veremos, emquanto prevalecer o direito da força, emquanto o lobo não respeitar o cordeiro, emquanto as theorias da liberdade, egualdade e fraternidade—já prégadas pelo Divinc Mestre—não forem, como as fructas raras e caras, das quaes só veem ás mãos dos pequenos e dos pobres aquelles pomos verdes e podres, e que só servem... para lhes causar graves doenças.

Ora o principe de Bismarck, senhor d'estas doutrinas e querendo tornar grande e poderosa a sua patria, deixou-se da politica de pannos quentes—que facilmente arrefece, podendo correr o perigo de morrer regelado quem n'elles se envolver—e seguiu o exemplo de muitos, ou todos, os grandes conquistadores e estadistas, que a historia glorifica.

Não podem, porisso, todas as nações, bem como aquellas que ainda sangram das feridas, abertas pela mão do chanceller de ferro, deixar de n'elle reconhecer o extraordinarissimo estadista, o homem que mais beneficios prestou á Alemanha, o homem de uma politica decisiva, segura e eficaz—muito embora digam que os processos diplomaticos por elle adoptados foram... os que têm sido seguidos por outros gigantes da sua estatura e a que a Grande-mestra-da vida tem consagrado as suas melhores palavras...

Seguem algumas notas curiosas da sua vida:

Otto Bismarck, apesar do seu feitio concentrado e grave, do seu gosto pela contemplação da natureza, do amor pelas grandes caçadas, da predilecção pelos animaes, levou a mesma vida dos outros estudantes, isto é, fumava ca-

chimbo como um desesperado, bebia sem descanso e batia-se, com ou sem razão. Bismarck não teve menos de vinte e oito duellos, e ainda ha pouco se lhe conhecia a cicatriz deixada por uma cutilada na face esquerda, recebida n'um d'elles.

São innumerables as anedotas que se contam a proposito da sua vida escolastica. Um dia Bismarck festejava a sua recepção como membro da corporação *Hannovera*; alegre pelo que bebera, Bismarck, no decorrer da discussão atirou pela janella fora com uma garrafa vasia. Um transeunte que passava apanhou com a garrafa na cabeça e foi queixar-se ao reitor. Bismarck foi intimado a comparecer perante a auctoridade universitaria. Apareceu-lhe fumando e com um enorme cão atraz. O reitor, assustado com a presença do molosso, condemnou-o a pagar cinco *thalers* de multa, por se ter apresentado de cachimbo na bocca, o que era uma quebra de disciplina academica, e por ter vindo em tal companhia.

Durante o interrogatorio, Bismarck, querendo demonstrar que, se a garrafa fôra parar á rua, podia muito bem ter saltado pela janella exponetaneamente, agarrou n'um tinteiro e dispunha-se a fazel-o seguir o mesmo caminho, quando o reitor chamou o bodel e o mandou encarcerar durante três dias.

Outra. Um dia convidaram-o para assistir a um baile. Para esse fim encomendara um par de botas altas de polimento, parte integrante do uniforme dos estudantes. O sapateiro demorava a encomenda. Os condiscipulos zombavam, dizendo-lhe que não poderia ir á festa. «Pois heide tel-as», respondeu o futuro chanceller. Na vespera do sa-rau foi ter com o mestre. «As minhas botas?» interrogou. «Não sei como ha-de ser, tenho tanto que fazer!» D'ali a pouco voltava Bismarck com dois cães gigantescos. «Vê estes cães?» diz para o homem-sinho, «pois dou-lhe a minha palavra que se as botas não estiverem promptas a tempo fica feito em quinhentos mil bocados». Depois, de hora a hora, um homem pago para isso, passava pelo estabelecimento e gritava ao sapateiro: «Desgraçado! não te esqueças das botas do sr. de Bismarck». N'essa noite, o terrivel estudante, levou os cães para debaixo das janellas do pobre diabo, açulava-os e fazia

com que ladrassem d'uma fórma ameaçadora. O sapateiro perdeu a noite a trabalhar, mas no momento preciso as botas estavam em casa do endiabrado rapaz.

Em 1833 apostou com um americano em que a unidade da Allemanha se realisaria dentro de vinte annos; perdeu a aposta n'essa occasião, mas vê-se que já n'essa epoca meditava no importante problema. Em 1834 foi condemnado a dez dias de carcere por ter servido de testemun'um duello á pistola, e o conselho academico deliberou que se elle se tornasse a metter em qualquer pendencia seria expulso.

A sua fama de brigão era tal que, convidado pelos estudantes da universidade de Iena a ir passar alguns dias com elles, mal ali chegou foi intimado a retirar-se por ordem do reitor. Os condiscipulos, em protesto, fizeram-lhe uma ovação, mas nem por isso elle deixou de sair dentro do praso marcado.

Possuia uma saude extraordinaria. Uma vez, em Göttingue, foi accommetido d'uma febre gastrica, o medico receitou-lhe uma porção de quinina, mas como n'esse dia recebera uma remessa de salchichas e de outras carnes ensacadas, comeu tudo aquillo e curou-se.

N'esse mesmo anno matriculou-se na universidade de Berlim, e em 4 de junho de 1835, terminados os seus estudos, foi nomeado *auscultater*, uma especie de auxiliar dos nossos juizes de paz. N'uma audiencia, uma das *partes* empregava tão impertinente linguagem, que desagradou a Bismarck. Este não pôde conter-se e disse-lhe: «Corrija as suas expressões ou mando-o sair». A recommendação desagradou ao juiz, que se voltou para elle e, em tom azedo, exclamou: «Perdão, senhor, essa attribuição pertence-me». Passados alguns minutos a *parte* continuou exprimindo-se com a mesma grosseria. «Não lh'o torno a dizer, interrompeu Bismarck, ou corrige os suas expressões, ou eu mando-o pôr fora ali pelo sr. juiz».

A proposito da instalação de Bismarck, conta-se um anedocta, que prova ter elle conservado sempre o seu bom humor de estudante. Habitava n'uma casa de bella apparencia, mas cujos aposentos não possuíam campainhas para chamar os criados. Bismarck pediu ao proprietario que ao menos, lhe mandasse collocar

uma na sua alcova. O proprietario fez ouvidos de mercador ou disse-lhe que a mandasse pôr á sua custa. Bismarck não se deu por vencido. No dia seguinte de madrugada, uma detonação punha a gente da casa toda a pé. Fôra disparado um tiro na alcova do deputado. O proprietario da casa appareceu todo atarantado, inquirindo do facto. «Não é nada disse-lhe Bismarck, fui eu que descarreguei a pistola. Como não tinha campainha, foi a unica maneira que encontrei para chamar o meu criado. Não se assuste, porque sempre que precisar d'ella farei o mesmo». Escusado será dizer-se que n'esse mesmo dia todos os aposentos de Bismarck tinham campainhas.

De uma occasião em que se discutio no Reichstag o facto do chanceller se cobrir constantemente com a pessoa irresponsavel do soberano e de restringir assim a liberdade da discussão, Bismarck pronunciou um violentissimo discurso, que terminava por estas palavras: «A mim que tenho estado na brecha durante vinte annos pelo meu rei, censuram-me cubrir-me, por cobardia, com a pessoa do meu soberano. E!... não direi o que é, mas direi que é uma contra-verdade». A esquerda gritou: «Isso não é verdade!»

Então, o chanceller ergueuse, e avançou para as bancadas da esquerda em attitude de provocação. Na esquerda gritava-se: «Ninguem o censurou de ser cobarde!» Elle então, voltando-se terrivel, com os olhos incendidos de colera: «Não? Pois podem dar graças a Deus de o não terem feito!»

E' claro que, n'estas condições, o regimen parlamentar era impossivel.

Em Bismarck, o homem particular é tambem tão interessante de estudar como o homem publico: os dois completavam-se e explicavam-se um pelo outro.

Repetidamente fugia dos quefazeres officiaes, e por vezes afflictivos, para se recolher á sua casa em Varzim, onde elle passava dias e dias, como se não o incomodasse e preocupasse nenhum negocio de altissima importancia.

A sua vida então discorria n'uma simplicidade patriarchal. Ao vê-lo sem o seu uniforme habitual, e apenas trajando um simples fato cinzento, de botas altas, chapeo de abas largas, um grande cajado e seguido por alguns

cães, que não o largavam nunca, ninguém diria que estava ali o chanceller do imperio, o primeiro homem d'estado da Allemanha.

De que tratava elle?

De variadas cousas agricolas e industriaes; cuidava da lavoura, da sua fabrica de destilação, da sua fabrica de cerveja, da sua fabrica de papel, etc. Entendia de tudo isso. Discutia com os seus rendeiros, com os mestres das officinas e laboratorios, estudava os processos mais modernos e andava em dia com os descobrimentos das sciencias. Não estava ali o homem publico. Estava o lavrador e o industrial.

E no seio da familia, com a esposa e os filhos ao pé de si, via-se o homem mais simples, mais afavel do mundo.

Na sua casa de Varzin não havia nada luxuoso. A mobilia era modesta. As paredes das salas estavam quasi nuas. Apenas alguns retratos; e um outro quadro de pequeno valor. O seu luxo a sua opulencia, era no chão. Apreciava, e tinha em todas as casas, tapetes ricos.

Entre os seus cães, seus companheiros em todas as excursões pelos campos e pelas officinas, havia dois que tinham o privilegio de o seguirem até o seu gabinete de trabalho, onde todas as manhãs respondia ás cartas, que lhe mandavam; ou expedia os telegrammas, que lhe eram precisos no expediente quotidiano.

Se algum personagem o ia procurar, ou incomodar, fazia a diligencia para que não se demorasse.

O mais grosso dos bens do príncipe de Bismarck, adquiridos na sua longa e agitada carreira publica, foi a avultada gratificação que recebeu depois da victoria de Sadowa; e a mais avultada ainda que lhe offereceram depois da guerra franco-prussiana.

PREVENÇÃO

Por estes dias ficam sem efeito as alvixaras, que temos annuciado no nosso semanario.

Fazemos esta declaração por termos lido nos telegrammas de Lisboa para a Pa-lavra, do ultimo domingo, o seguinte telegramma:

“Vão ser expedidas, a todos os bancos, circulares pedindo que sejam enviados á repartição do Commercio, em duplicado, os balancetes mensaes e balanços annuaes”.

Sendo assim a gratificação não teria graça alguma, mormente dizendo as más linguas que a circular é

devida ao relaxamento em que se encontra o nosso Banco de Barcellos.

18!...

E' este o algarismo que a «Largima» popularizou, fazendo-o sobre-nome do nosso amigo e visinho Oliveira Mattos.

Pois o 18 está incumbido de deliciar o paladar áquelles que, munidos de 250 reis, possam comprar uma garrafa de preciosissimo licor, desde o anis ao escarchado, fornecidos a elle por o conhecido Jayme d'Albergaria.

No Cavado—O dynamite.

Lê-se na «Voz Publica»:

«No sabbado, 23, de tarde, andaram diversos individuos, como é costume, lançando tiros de dynamite junto da ponte de Prado, para colherem peixes no rio Cavado. Um dos cartuxos não explodiu e os pescadores instigaram um menor a removê-lo da agua, e, de posse da bomba, soffreu as consequências da explosão, ficando com uma das mãos horripelmente lacerada.

Movimento do Hospital

Eis o movimento do hospital durante o mez findo:

Existiam do mez de junho, 34 doentes; entraram durante o mez 33; sahiram 34; falleceram 5; ficaram para o mez d'agosto 28.

Incendio

Houve principio d'elle na casa do nosso correlligionario sr. Joaquim da Costa Ferreira, em S. Pedro de Villa Frescainha.

Os prejuizos são pequenos.

Nús

Nús em pêlo nadam matalotes rapazes no rio Cavado, proximo da Ponte de pedra, com grande escandalo para as pessoas que se encontrem pelas immediações d'aquelle ponto.

Providencias se pedem com energia...

Vá... Menos politica e mais cuidado no desempenho dos seus deveres...

Visitas de sanidade

Pedem-n'os para recommendarmos á auctoridade competente as necessarias visitas sanitarias, agora que estamos atravessando a estação calmosa.

Irregularidades do correio

Queixa-se-nos um assignante que a correspondencia do Brazil, vinda n'um dos ultimos paquetes, que era destinada a alguns habitantes da villa de Barcellos, fôra viajar, primeiro, até Espozende e d'outra feita até á Regoa!...

Não sabemos de quem é a culpa, unicamente desejamos que se evitem d'estas irregularidades, que tanto prejudicam o publico.

Exequias

Foram imponentes as exequias realisadas hontem em Braga, em suffragio da alma do nosso chorado amigo sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Presidiu o sr. bispo d'Angra, acolitado pelos srs. conego Correia Simões e dr. Nunes da Costa. Assistiu o sr. bispo-conde de Coimbra e o sr. Arcebispo Primaz.

Todo o partido regenerador d'este districto se fez largamente representar.

Anniversario natalicio

Tem hoje o seu anniversario natalicio a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz, sympathica filha do nosso bom amigo e correlligionario o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Parabens.

A' exm.^a câmara

Em nome da hygiene publica lembramos á exm.^a camara a conveniencia de mandar ligar, subterraneamente e até entrar no rio, o cano, destinado aos despejos do matadouro municipal, porisso que a distancia a que se acha, dá logar a que se depositem no terreno adjuncto esses despejos.

Festividades

Realisam-se as seguintes, no proximo domingo:

Em Faria—Ao SS., constando de missa solemne, sermão e procissão e arraial.

Muzica da banda dos Voluntarios.

Em Gemozes—A antiga e popular romaria da Barca do Lago. No arraial tocam duas bandas marciaes.

Em Chorenta—A antiquissima romaria de Santo Amaro.

Tem arraial, muzica por duas bandas, fogo, solemnidades religiosas e procissão.

Em Villar—A conhecida e concorrida romaria da Senhora do Socorro.

Toca a muzica de Cabreiros, tocando tambem, dizem, no arraial daoute de sabbado, a banda Barcelense.

Em Roriz—Luzidissima festividade em honra do SS. Coração de Jesus. Tem triduo, commumhão geral de creanças, missa solemne a grande instrumental, exposição do SS., sermão pelo rev.^o sr. conego Francisco Morgado, das Marilhas, procissão, Te-Deum e encerração.

A muzica é da banda Barcelense.

Na Alheira: Promette muito a festa que hade realizar-se na freguezia da Alheira no dia 14 do corrente, em honra de S. Lourenço, que se venera na capella situada no alto do mesmo nome.

Consta de brilhantes illuminações, fogo e muzica, na vespera, e missa solemne, sermões, procissão e arraial no dia immediato.

A muzica é das bandas dos voluntarios e Oliveira.

O nosso bom amigo e correlligionario sr. José Affonso Portella, teve a amabilidade de nos convidar para um jantar, que n'esse dia offerece a um grupo de seus amigos, e que muito agradeçemos.

No proximo numero publicaremos o programma.

Estiveram muito brilhantes as festividades realisadas, no passado domingo, na Silva, ao SS. Coração de Jesus; n'esta villa, á Virgem do Monte Carmello.

Fallecimentos

Rendeu a alma ao Creador, no sabbado passado, o revm.^o sr. Antonio J. Ribeiro de Campos, conego da Insigne e Real Collegiada, d'esta villa, e Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia.

Era um exemplar sacerdote e um perfeito homem de bem.

O seu funeral, realisado na igreja da Collegiada, no dia de segunda-feira, foi muitissimo concorrido, sendo em seguida o cadaver conduzido para Famalicão, terra da sua naturalidade.

A familia enluctada as nossas condolencias.

A meza da Santa Caza da Misericordia, de que o finado era Provedor, em sua sessão de hontem, lavrou na acta um voto de sentimento pelo seu passamento, levantando em seguida a sessão e resolveu mandar rezar uma missa pela sua alma, no proximo sabbado, ás 8 horas da manhã.

—Deixou de existir a esposa do sr. João José Barboza, marce-neiro.

Sentimos.

—Na freguezia de Ballugães falleceu, no ultimo sabbado, a sr.^a Rosa de Barros Coutinho, esposa do nosso particular amigo e correlligionario sr. Antonio José Dias de Mesquita, commerciante n'aquella freguezia.

O seu fallecimento é de todos, que conheciam a finada, muito sentido.

No dizer rude de um seu valente visinho «a morte teria de se haver com elle, caso a pilhasse debaixo do seu cacete.»

E' porque elle tinha na fallecida não só uma boa visinha, que fazia muito bem aos pobres, como, tambem, faz—como todas as mães—muita falta a uns seus 7 filhos, que cá deixou, o mais novo dos quaes conta de existencia os dias, que decorreram desde a morte de sua mãe.

Enviamos ao sr. Mesquita e familia os nossos sentidos peza-mes por tão grande e reparavel perda, que acabam de soffrer.

Folha da Manhã

Passa hoje o 19.^o anniversario da fundação d'este nosso collega local.

As nossas calorosas felicitações.

Antonio Villa-chã Esteves

Este nosso bom amigo recebeu ordens sacras no dia de domingo passado.

Após esta cerimonia houve uma magnifica merenda no Bom Jesus do Monte, a que assistiram, além da familia do novo levita, os srs. Francisco e Eduardo Carmona, Manoel Augusto de Passos, Augusto Mello e Joaquim Araujo.

Fuga

Na occasião que, um dia d'estes, ia buscar o rancho para os reclusos na cadeia, o conhecido gatuno Antonio Carvalho, o «Pata», fugiu, não se sabendo para onde.

Previsão de tempo

Escolastico, discipulo de Noherlesoom, faz a seguinte previsão do tempo, provavel na primeira quinzena d'agosto:

Nos primeiros dias da quinzena não haverá alteração alguma atmospherica na peninsula. De 3 a 6 predominará o calor, sendo a temperatura media de 35.^o a 37.^o centigrados. De 7 a 8 desencadear-se-hão algumas trovoadas, mas ligeiras.

De 9 a 10 generalisar-se-hão estas trovoadas, actuando com especialidade em algumas provincias hespanholas.

De 11 a 12 a temperatura tornar-se-ha mais agradável, e, de 13 a 14, devido ao augmento rapido do calor, produzir-se-hão mais algumas trovoadas, com pedominio em varias provincias de Hespanha.

Em 15 sentir-se-hão os primeiros ventos O e N-O, prenuncio das primeiras perturbações equinoaciaes.

Em Barcelinhos

Veio hontem communicar-nos um nosso amigo e assignante, de Barcelinhos, que o beiral do telhado da casa n.^o 23 da rua da Ponte ameaça desabar, o que é um perigo para os transeuntes.

Reclamamos portanto as devidas providencias.

Attendidos

Fomol-o, e disso estamos agradecidos, em nome do publico, quanto ás peixeiras, no sentido de as fazer occupar os logares respectivos dentro da praça de D. Pedro e não deixal-as permanecer na rua Barjona de Freitas.

Ha só um contra:

As ordens são acatadas pelo zelador, que as transmite, quando elle está presente, porém lo-

go que volta costas, as mulheres ausentam-se do mercado diario...

Torna-se, porisso, necessaria a intervenção da auctoridade administrativa, afim de se cumprir as terminações feitas.

Missas

Esteve bastante concorrida a missa celebrada na igreja da Misericordia, no dia de sabbado, suffragando a alma do honrado Conselheiro Jeronymo Pimentel.

Foi mandada celebrar pela meza administradora da Santa Casa e Asylo d'Invalidos, casas de caridade de que o illustre finado foi um benefeitor.

—A's 8 horas da manhã de amanhã, reza-se no templo da Ordem Terceira uma missa, commemorando o 3.^o anniversario do passamento do infeliz Antonio Soares.

E' mandada celebrar por um grupo d'amigos.

Cereaes

Eis o preço por que foram vendidos os cereaes no ultimo mercado, pela medida antiga:

Feijão frade 1\$100; dito branco e vermelho, 1\$300; preto, 940; amarello, 1\$400; mistura, 900; painço, 500; milho alvo, 800; trigo, 920; centeio, 550; milho branco da terra, 680; amarello idem, 600; amarello Galatz, 550; farinha branca, 700; idem amarela, 620; cada 12 kilog.^{mas}; batata, 400, os 15 kilog.^{mas}; ovos, 1\$000 rs. o cento.

NOTAS DIVERSAS

Partiu para Cacia o agente do ministerio publico sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

—Vimos aqui o nosso amigo sr. Joaquim José Maciel, de Viana do Castello.

—A passar a estação de verão chegou a esta villa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Manuel Paes.

—Veio a esta villa o honrado commerciante portuense e nosso patricio o sr. Manuel Gomes de Sá.

—Parte por estes dias para a praia da Povoia de Varzim o sr. Arnaldo Delphim d'Almeida Azevedo.

—Segue amanhã para a praia d'Apulia o nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Ao nosso patricio sr. dr. José Maria de Figueiredo, delegado em Vieira, foram concedidos 60 dias de licença.

—Regressou do Gerez o cirurgião ajudante d'inf. 20 sr. dr. Moura Machado.

—Vimos aqui a ex.^{ma} sr.^a D. Helena Cabral e filho, da Foz (Porto) e que se encontra a uso de banhos nas thermas do Eirogo, em Gallegos.

—Parte no proximo sabbado para a praia d'Apulia a familia do nosso amigo e correlligionario sr. Anselmo Antonio da Costa Leite.

—A uso de banhos encontra-se, na praia da Povoia de Varzim, a familia do nosso amigo e correlligionario sr. Thomaz José d'Araujo.

—Para a mesma praia seguiu o sr. dr. Miguel Pereira da Silva e familia.

—Foi para Pedras Salgadas, com sua familia, o sr. Miguel Pereira Guimarães, importante commerciante fluminense e que, como já noticiamos, se encontra na freguezia das Carvalhas, de visita a sua familia.

—Recebeu ordens sacras de presbytero, no dia de domingo, o nosso amigo sr. Francisco Fillipe Pereira de Brito, afilhado e protegido do nosso bom amigo ex.^{ma} sr. Francisco Fillipe de Sousa da

Silva Alcoforado, da illustre casa da Silva.

Parabens. —Acompanhado de sua ex.ma esposa, chega a esta villa na proxima segunda-feira, com demora, o nosso amigo e collega Antonio Mello, digno escrivão de direito em Villa Nova de Famalicão.

—Recebeu ordens sacras, no ultimo domingo, de sub-diacono, o nosso amigo Augusto Cunha.

Tambem as recebeu de presbytero o nosso amigo Manoel de Faria Coelho, de Santa Eugenia de Rio Covo.

Parabens. —Foram fazer serviço no 1.º batalhão, em Guimarães, os srs. tenente Faria e alferes Vaz e Brandão officiaes do 2.º batalhão do mesmo regimento, aqui aquartelado.

PORTUGAL AGRICOLA

D'esta utilissima publicação mensal, de que é redactor o sábio agrônomo sr. João Achilles Repamonti, transcrevemos as seguintes curiosidades, que se vêem no seu n.º 5, cujo summario é profuso e apreciavel.

Esta revista assigna-se em Lisboa na rua da Imprensa Nacional, 66, e custa a assignatura annual 3\$000 reis.

Lavagem do vasilha-me para vinho

Deite-se na vasilha servida e que tenha o cheiro de mofo a seguinte dissolução a quente:

- Agua..... 10 litros
- Acido sulfurico..... 250 gr.
- Sal commum..... 200 »
- Peroxydo de manganez 200 »

Vascoleja-se a vasilha, bem fechada, e deixa-se depois em repouso algumas horas, passadas as quaes, se faz sahir o liquido, substituindo-o por agua fria com que se lava cuidadosamente, ficando a vasilha prompta para servir.

Melhoramento do «vinho de cheiro»

As nossas ilhas dos Açores, assim como a ilha da Madeira, importaram ha muitos annos a vinha americana *Isabella*, com o proposito de luctarem contra o oídio, por então erradamente se acreditava que a videira *Isabella* era refractaria a essa molestia.

Mortas as cepas nacionaes nos Açores e Madeira, ficou alli imperando a *Isabella*, e o paladar insulano habituou-se ao gosto especial do vinho d'essa especie; mas os viajantes que tocaram nos Açores mal podem supportar o aroma d'esse *vinho de cheiro*, como lá lhe chamam, ou *vinho foxed* ou *foxé*, como o denominam os americanos e os francezes.

O aroma do *foxé*, com effeito, intensissimo e, comquanto lembre o aroma do morango, é comtudo menos agradável, impressionando pouco lisongeiramente a pituitaria, quando se bebe tal vinho. Demais, o cheiro do vinho da *Isabella* é muito indiscreto, porque se denuncia no halito de quem o beben, mesmo passadas muitas horas depois da ingestão.

Por todos estes motivos, os fabricantes de vinho de uvas *Isabella* certamente folgarão de poderem adquirir o conhecimento de um processo que tira a esse vinho o exaggero do aroma.

Consiste o processo em misturar intimamente azeite de oliveira com o mosto das uvas *Isabella*, no acto da vinificação, bastando que o azeite entre na proporção de 1:400, isto é, um litro de azeite para 400 litros de mosto.

Misturados os dois liquidos na

vasilha, deixam-se repousar, vindo o azeite para a parte superior; depois do quê, se faz sair o mosto pela parte inferior, voltando a deital-o por cima na vasilha; e, deixando novamente descansar a mistura durante umas 24 horas, tira-se finalmente o mosto, que já então deve ter perdido o cheiro caracteristico.

Ahi fica descripto o processo, para uso dos vinicultores insulanos.

Contra os caracoos

Segundo um auctor francez, podemos facilmente dar cabo dos caracoos, collocando nas hortas e pomares cascas de laranja, de que os caracoos são muito gulosos.

Todos os dias se dá caça a grande numero d'aquelles moluscos, attrahidos pelas cascas de laranja, libertando-se assim a horta ou o pomar d'esses hospedes demasiado vorazes.

ANNUNCIOS

CONVITE

Canvidam-se todas as pessoas que se julguem com direito a qualquer quantia de que lhe fosse devedor o fallecido sr. conego Antonio Joaquim Ribeiro de Campos, a apresentarem as suas contas, no prazo de 8 dias a contar da data d'este annuncio, para serem conferidas, ao solicitador sr. Francisco Antonio de Faria.

Barcellos, 3 de agosto de 1898.

Arrematação

2.ª praça 1.ª publicação

Em virtude do ordenado na execução hypothecaria que Manoel José Gomes de Souza, casado, proprietario da freguezia de Ballazar, comarca da Povoia de Varzim, instaurou contra Francisco José da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorenthe d'esta comarca, ha-de ter lugar no dia 14 do corrente mez de agosto por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, a arrematação em hasta publica e pelo maior preço obtido acima de metade do seu valor, dos bens seguintes: Um predio de casas torres com seus commodos, e varandão e unido o campo da Eira, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, sito no lugar de Vinhós=

No mesmo lugar Vinhós, o campo da Bouça de Ribade terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima=No mesmo lugar de Vinhós, o campo denominado da Deveza Alta, de terra lavradia com arvores de vinho e

agua de rega=No lugar das Ariozas o campo denominado do Amial, de terra lavradia com arvores de vinho=No lugar da Deveza Alta, o campo chamado da Boucinha de Cima de lavradio com arvores e terra de matto=No lugar da Agra, a leira da Agra da Sobreira, de lavradio com arvores de vinho=No lugar de Vinhós, o campo denominado da Vinha, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega=No mesmo lugar de Vinhós, a Bouça de matto chamada do Pinheiral=No mesmo lugar de Vinhós, um predio de casas torres e terras e junto o cortelho de traz das Casas, de lavradio com arvores de vinho=No lugar d'Arioza, o cortelho d'Arioza de lavradio com arvores de vinho e agua de rega=E no lugar da Lobeira a leira de matto e pinheiros, chamada «Agra». Todos estes predios são situados na freguezia de Chorenthe e formam um praso foreiro á Fazenda Nacional, quem se paga um foro de 356,1 146 de milhão, 356,1 146 de centeio; 3 gallinhas; 1 frango e 1 carneiro e laudemio da vintena. Foram avaliados todos estes predios na quantia de reis 3:386\$000 que com deducção do foro e mais encargos dominicaes ficou sendo o seu valor liquido 2:773\$200 reis e são postos n'esta segunda praça por metade d'este valor ou sejam reis 1:386\$600, nos termos da lei, visto que sendo por editaes de 8 de julho do corrente anno, postos pela primeira vez em praça não obtiveram licitante.

Para assistirem á arrematação são citados quaesquer credores incertos, em conformidade tambem com as disposições da lei.

Barcellos, 3 de agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão do 6.º officio, José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão 2.º officio—Silva e nos autos de inventario orphanologico por obito de Antonio de Villas boas, morador que foi no lugar do Bemfeito, freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, e em que inventariante a viuva Custodia Pereira, do mesmo

logar e freguezia, correm editos de 30 dias, a citar os ausentes filhos do inventariado—Manoel, solteiro de 18 annos—e José solteiro de 20 annos, para por si ou seus procuradores, assistirem a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de correr elle ás suas revelias independentemente de outra citação ou intimação.

Pelos mesmos annuncios e editaes e para os mesmos termos do inventario e sob as ditas penas, ficam citados todos os credores e legatarios incertos, e residentes fóra da comarca.

Barcellos, 16 de junho de 1898.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Fernandes Braga O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

Aluga-se



A casa de dous andares, propria para negocio ou para vivenda, sita em Barcelinhos na rua Emydio Navarro, n.ºs 67-69.

Trata-se na azenha da Ponte, sita na mesma freguezia.

Arrematação

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 14 do proximo mez d'agosto, por onse horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca—por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por obito de João de Faria, morador que foi na freguezia de Martim, e em que inventariante a sua viuva Antonia Gonçalves Ribeiro, da mesma freguezia, se tem de proceder á arrematação do seguinte predio—Na freguezia da Pouza, no lugar do Paço, o campo denominado—da Fonte da Videira—de lavradio, com arvores de vinho e terra de matto, com pinheiros, alludial, avaliado em 406:40 reis.—Pelo presente ficam citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 23 de julho de 1898.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga.

O escrivão ajudante, José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos é cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Narcisa da Silva viuva da freguezia de Villar de Figos em que é inventariante e cabeça de casal genro Domingos José de Sousa, da mesma freguezia, correm editos

de 30 dias a citar os interessados Antonio Trimogenio da Silva Ribeiro, viuvo, residente em Ribeirão Preto, Estados Unidos do Brazil e José da Silva Ribeiro auzente em parte incerta dos mesmos Estados Unidos do Brazil, para dentro do referido praso assistirem, querendo a todos os termos até final e para ratificar o já processado, com pena de revelia, e sem prejuizo de seu regular andamento.

São pelos mesmos editos e para o mesmo fim citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo praso e dita pena de revelia deduzirem o seu direito sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de Agosto de 1898.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 3.º officio, Antonio Pereira Esteves.

Edital

José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos &

Faço saber que no sorteio para amortisação de 40 obrigações do empréstimo municipal de 3 de Dezembro de 1888, a que se procedeu em sessão de 30 de julho findo, foram extrahidos os numeros 828—1055—842—543—260—150—744—346—750—667—858—312—111—386—550—148—152—286—154—598—688—200—221—342—231—275—220—212—588—552—137—561—681—1059—382—157—658—196—315—166.

O capital das obrigações amortizadas e o juro do 1.º semestre do corrente anno estão em pagamento, na thesouraria da municipalidade, desde o dia 8 do corrente em deante.

Paços do Concelho de Barcellos, 1 d'Agosto de 1898.

José de Castro Figueiredo de Faria.

Restaurante

Capazoria Abre no dia 15 de agosto, na praia da Apulia, este antigo e acreditadissimo restaurante.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de Direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do quinto officio — Mattos — correm seus termos uns autos de acção de processo ordinario, em que autores Eduardo Machado Carmona e sua esposa Dona Maria da Conceição Vallongo Carmona, proprietarios, d'esta villa, e Réos o Ministerio Publico e Doutor Curador dos Orphãos, todas as pessoas incertas e Antonio da Costa Vieira e mulher, Maria Joaquina Vieira e marido Manoel Joaquim da Silva, Albina Antonia Vieira e marido Antonio José Pereira e Roza Delfina Vieira, viuva de José Joaquim Peixoto, todos da freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, menos os penultimos que são da de S. João de Villa-boua, em cuja acção

pedem os Auctores que ha- vida a mesma acção julga- da procedente e provada, ser judicialmente declara- dos os obitos de José Nar- ciso Pereira Dias e irmãos Antonia Maria Pereira Dias e João Pereira Dias, falle- cidos nas datas menciona- das na acção, no estado de solteiros, sem descendentes nem ascendentes e sem dis- posição de bens, hem como o obito, antes do d'esse João Pereira Dias, do José Joa- quim Peixoto, marido da ré Rosa Delfina Vieira, ser declarados e julgados habilitados, como unicos e uni- versaes herdeiros e repre- sentantes d'aquelle José Narciso Pereira Dias, seus irmãos aquelles Antonia Maria Pereira Dias e João Pereira Dias, que lhe sobre- viveram; ser declarado e jul- gado habilitado como unico e universal herdeiro a re- presentante da mesma An- tonia Maria Pereira Dias

seu irmão João Pereira Dias; ser julgados e declarados habilitados, como unicos e universaes herdeiros e re- presentantes d'esse João Pereira Dias, e, consequen- temente, dos irmãos José Narciso Pereira Dias e An- tonia Maria Pereira Dias, os primos (Réos) Antonio da Costa Vieira, Maria Joaqui- na Vieira, Albina Antonia Vieira e Rosa Delfina Viei- ra, como seus unicos pa- rentes mais proximos; ser julgados e habilitados ces- sionarios d'esses primos e herdeiros dos ditos finados, e, pois, como os unicos e universaes herdeiros—ac- tualmente e por virtude das cessões—dos mesmos fina- dos João Pereira Dias, e, consequentemente, dos ir- mãos Antonia Maria Perei- ra Dias e José Narciso Pe- reira Dias; ser annullados e declarados sem effeito al- gum os inventarios orpha- nologicos a que se procedeu

por obito do João Pereira Dias e da Antonia Maria Pereira Dias, comprehen- dendo a discripção, como herdeiro d'esses inventaria- dos, do José Narciso Pe- reira Dias e as sentenças que a este adjudicaram he- rança dos ditos inventaria- dos, sendo essas sentenças rescindidas—para o fim de serem considerados como unicos herdeiros d'esse in- ventariado João Pereira Dias actualmente, e, pois, dos irmãos José Narciso Pereira Dias e Antonia Ma- ria Pereira Dias, os Aucto- res e serem a estes ajudica- das as heranças d'esse in- ventariado e dos ditos ir- mãos; ser os Auctores au- ctorisados a arrecadar e re- ceber e fazer suas as referi- das heranças d'esses João Pereira Dias e irmãos An- tonia Maria Pereira Dias e José Narciso Pereira Dias, onde quer que ellas se acham e consistam no que

consistirem e serem todos os réos condemnados a ve- rem assim julgar. E para isso correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação no «Diario do Governo»—a citar as pes- soas incertas que se julguem com direito ás heranças, pa- ra na segunda audiencia do mesmo Juizo, verem accu- sar a citação que poderão contestar na terceira audi- encia posterior.

As audiencias são feitas todas as terças e sextas- feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou san- tificados, porque sendo-o se fazem nos seguintes que o não forem, pelas 10 horas da manhã no tribunal judi- cial em frente á igreja Ma- triz.

Barcellos, 28 de Julho de 1898.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.^o officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos me- lhores tipos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da mo- da, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi con- ra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satis- fazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-fei- ras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fi- na das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acredita- da Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho gusado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE **Defino Pereira Esteves**

pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, pro- ductos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua mineralo-medi- cinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

João Macalinas

lenços de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselines.
Cherries, casimiras e flanelas para fêto.
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão,
Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para al- tares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encader- ação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica- da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontuali- dade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lis- boa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a es- pecial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a ri- valisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especies variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosa- mente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acom- panhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, espe- cial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar	pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 reis
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50	» » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » » »	» » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » » »	» » 200 »

N'esta casa* compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**